

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

BRASIL NO MUNDO

Na primeira década deste segundo milênio, o Brasil se tornou um ator global fundamental em política e economia. O Brics, de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, surgiu como um polo mundial novo e mais dinâmico, junto com Estados Unidos, União Europeia e Japão. Isso é um grande desafio para um país grande até então mais voltado a si próprio e sem ambições nem possibilidades imperialistas. Até agora o Brasil vem atuando muito bem neste novo papel, como um líder habilidoso e não impositivo da União das Nações Sul-Americanas (Unasur).

A nova posição mundial do país exige um conhecimento maior sobre o mundo entre cidadãos, políticos e acadêmicos. Em áreas conexas – Historiografia e Ciências Sociais -, que conheço um pouco, a pesquisa brasileira é soberba e me ensinou muito, tanto em visitas (a primeira ao Cebrap em 1978) quanto em leituras. Octavio Ianni, de quem guardo uma lembrança carinhosa, escreveu um dos primeiros e mais lúcidos estudos sobre globalização: *A sociedade global* (1992). Foi pioneiro em meio a estudos nacionais e, no máximo, hemisféricos.

No entanto, o mundo é um país estrangeiro no qual todos somos visitantes recentes e sobre o qual somos todos iniciantes. Não é apenas a globalização. Precisamos aprender os códigos histórico-culturais das diferentes partes do mundo provenientes das suas geologias culturais. Precisamos entender a trajetória de vida dos nossos companheiros, assim como a dinâmica planetária da evolução humana e a cenografia do atual palco mundial.

As conexões do Brics já desencadearam um processo de aprendizagem sobre outros países, além dos históricos alinhamentos culturais com Portugal, França e Estados Unidos. Espero que este livro contribua com o processo de o Brasil conhecer o mundo – e o seu lugar nele.

Ljungbyholm, Suécia, 18 de abril de 2013.
Göran Therborn